

Temática: Empreendedorismo, startups e inovação

**EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA, COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS E
INTENÇÃO DE EMPREENDER:
UMA REVISÃO NAS PUBLICAÇÕES NACIONAIS**

RESUMO

Considerando o crescente interesse a respeito do empreendedorismo e da educação empreendedora, o presente trabalho objetivou analisar o que as pesquisas nacionais existentes têm debatido a respeito do tema educação empreendedora, competências empreendedoras e intenção de empreender. Para tal, foi empregue uma revisão sistemática da literatura através do portal Capes, resultante em 89 artigos, sendo o ápice de publicações nacionais ocorre em 2020 com 17 artigos. Em sua maioria, os estudos são realizados em cooperação de dois a quatro pesquisadores e 65% dos artigos têm seu foco de estudo nas instituições de ensino superior. Estes estudos são publicados em revistas que se destinam ao tema empreendedorismo como Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas de *Qualis* B1 e B2. Portanto, podemos concluir que o debate acerca da temática ainda está muito restrita ao campo do empreendedorismo, sendo que as discussões da temática ainda aparentam estarem ilhadas em um dos constructos, realizando poucas relações entre uns e outros. Por fim, que os estudos estão concentrados em instituições de ensino superior no curso de administração e, apesar de alguns autores buscarem expandir a outros cursos, não foram encontrados estudos comparativos entre diferentes universidades, estados ou mesmo países, o que demonstra a oportunidade de futuras pesquisas.

Palavras-chave: educação empreendedora, competência empreendedoras, intenção empreendedora.

ABSTRACT

Considering the growing interest in entrepreneurship and entrepreneurial education, the present work aimed to analyze the existing national research debate on the subject of entrepreneurial education, entrepreneurial skills and intention to undertake. Thus, a systematic literature review was used through the Capes portal, resulting in 89 articles, with the peak of national publications occurring in 2020 with 17 articles. Most of the studies are carried out in cooperation between two to four researchers and 65% of the articles focus on higher education institutions. These studies are published in journals that focus on entrepreneurship, such as the Revista de Empreendedorismo and the Gestão de Pequenas Empresas, rated nationally by *Qualis* B1 and B2. Therefore, we can conclude that the debate on the subject is still very restricted to the field of entrepreneurship and the discussions on the subject still seem to be isolated in one of the constructs, making few relationships between them. Finally, the studies are concentrated in higher education institutions in the business course and, although some authors seek to expand to other fields, no comparative studies were found between different universities, states or even countries, which demonstrates the opportunity for future studies

Keywords: entrepreneurial education, entrepreneurial skills, entrepreneurial intention.

1. INTRODUÇÃO

O tema empreendedorismo e, especificamente a educação empreendedora tem estado em voga nos últimos dez anos, sendo reconhecido em debates internacionais dos mais altos níveis como nas Nações Unidas, em que ressaltou-se a importância da educação empreendedora e o estímulo do desenvolvimento das habilidades empreendedoras (UNCTAD, 2011). Dado o momento, é pertinente estudar o fomento ao empreendedorismo, em especial buscando compreender como as ações de educação empreendedora relacionam-se com o desenvolvimento de competências empreendedoras.

Ademais, nacionalmente há um incentivo para estudos nessa área, como pode ser observado pela portaria de Nº 5.109 publicada em 16 de agosto de 2021 no diário oficial da união. Nessa portaria, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações define suas prioridades para projetos de pesquisa pelos próximos três anos e, dentre os temas escolhidos, elenca a educação empreendedora como prioritária (BRASIL, 2021).

Dessa forma, percebe-se o interesse, não somente em nível universitário, mas também com a lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que propõe novas diretrizes para a educação através da atualização da Base Nacional Comum Curricular, buscando a formação mais completa do aluno, voltando-o para o mercado de trabalho e colocando o empreendedorismo como parte integrante das ciências humanas e nos temas contemporâneos transversais. (BRASIL, 2017). Assim, é oportuno focar os estudos acerca da temática em âmbito nacional.

Nesse sentido, a importância de discutir a educação empreendedora provém, não só da desmistificação do ideal empreendedor como um ser diferenciado (DORNELAS, 2012), mas do entendimento que esta é pautada no desenvolvimento de competências e na interdisciplinaridade iminente do empreendedorismo e da conexão que este possui com o mercado e sociedade. (PAVAN, 2021).

Contudo, perpassando a discussão inicial da educação empreendedora, é necessário dar devida atenção a manutenção da intenção de empreender através do contínuo desenvolvimento de competências, sendo que para Galanakis e Giourka (2017), será pela relação entre educação empreendedora, competência empreendedora e intenção de empreender que é possível a conversão do desejo em ações empreendedoras.

Portanto, é relevante questionar **o que as pesquisas nacionais existentes abordam acerca de ações de educação empreendedora, desenvolvimento de competências empreendedoras e o impacto na intenção de empreender dos sujeitos envolvidos?**

Para tal, a presente pesquisa possui como objetivo geral realizar uma revisão sistemática da literatura através do portal Capes, buscando analisar o que as pesquisas nacionais existentes abordam acerca de ações de educação empreendedora, desenvolvimento de competências empreendedoras e o impacto na intenção de empreender dos sujeitos envolvidos.

Com a finalidade de atingir o objetivo geral, define-se como objetivos específicos como analisar quantitativamente as pesquisas nacionais disponíveis no portal Capes acerca de ações de educação empreendedora, desenvolvimento de competências empreendedoras e o impacto na intenção de empreender, para então verificar o que os autores têm abordado acerca de educação empreendedora, competências empreendedoras e intenção de empreender nos estudos, tanto em caráter específico quanto em estudos relacionados. Por fim, deseja-se sistematizar

as pesquisas nacionais disponíveis no portal Capes acerca da relação das ações de educação empreendedora, desenvolvimento de competências empreendedoras e o impacto na intenção de empreender dos sujeitos envolvidos.

2. REVISÃO SISTEMÁTICA

Para a revisão de literatura fez-se uso de artigos científicos disponibilizados no Portal de Periódicos Capes. O portal em questão foi escolhido por ser uma plataforma que permite acesso a mais de 49 mil periódicos, em diferentes línguas, contendo artigos, teses e dissertações (CAPES, 2022). Assim, questiona-se “o que as pesquisas nacionais existentes abordam acerca de ações de educação empreendedora, desenvolvimento de competências empreendedoras e o impacto na intenção de empreender dos sujeitos envolvidos?”

Dessa forma, buscou-se pelos constructos educação empreendedora, competências empreendedoras e intenção de empreender. Em primeiro momento, realizou-se a pesquisa aplicando a conjunção “e”, visando encontrar artigos que relacionassem os três tópicos, obtendo 04 artigos. Levando em conta esse resultado, efetuou-se uma nova busca, modificando a conjunção para “ou”, possibilitando maior gama de artigos. Nesta pesquisa encontrou-se 668 artigos. Considerando que o foco da pesquisa em publicações nacionais, aplicou-se critérios de inclusão e exclusão, conforme procedimento descrito no Quadro 1.

Quadro 1 - Critérios de inclusão e exclusão dos artigos..

Descritores utilizados na pesquisa	Total de artigos pesquisados, segundo o portal periódicos Capes que possuem em seu título ou keyword os descritores, sem nenhum critério de inclusão.	Total de artigos revisados por pares e publicados em português, inglês e espanhol	Total de artigos não repetidos e disponíveis eletrônica e gratuitamente no portal ou em páginas direcionadas.	Total de artigos que abordassem em seu resumo pelo menos um aspecto relacionado ao tema.
educação empreendedora e competências empreendedoras e intenção de empreender	5	4	4	4
educação empreendedora ou competências empreendedoras ou intenção empreendedora	668	348	104	85

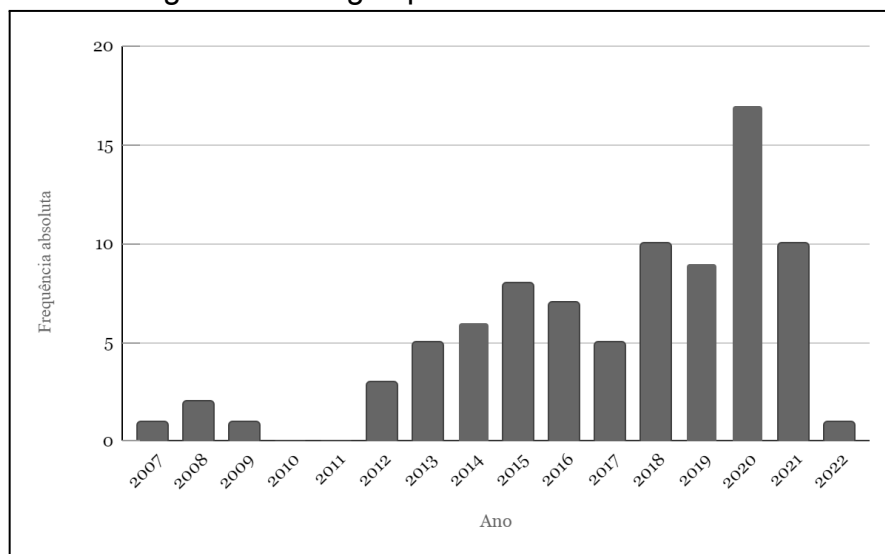
Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Como resultado dos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se 85 artigos que no seu resumo tinham relação com pelo menos um aspecto do tema. Nesse sentido, é de nota observar que houve um aumento quanto a publicações acerca do tema, sendo o maior pico ocorrendo em 2020 com 17 artigos, conforme pode ser observada na Figura 01. No ano de 2020, o mundo enfrentou a epidemia do Covid-19, nos fazendo indagar os possíveis reflexos deste momento nas publicações. Por outro lado, as discussões acerca da nova Lei 13.415/2017 do novo

ensino médio também pode ser atribuída como um dado importante para o aumento de publicações nos anos seguintes, tendo em vista que a educação empreendedora é colocada como parte integrante das ciências humanas (BRASIL, 2017).

Ainda, outro período que nos permite refletir, é a ausência de publicações acerca dos construtos nos anos 2010 e 2011, especialmente ao considerar o contexto, como o ano de 2011 que ocorreu a Conferência das Nações Unidas sobre o comércio e desenvolvimento, onde foi ressaltado a importância da educação empreendedora para o desenvolvimento regional (UNCTAD, 2011).

Figura 01 - Artigos publicados no tema anualmente



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A elaboração dos artigos está concentrada em trabalhos colaborativos, em sua maioria sendo em torno de dois a quatro autores, compondo 94% do total. A associação mais presente foi dois autores contendo 38 estudos, equivalente a 45% de todas as publicações, sendo seguida por trabalhos elaborados em parceria de quatro autores, com 23 artigos, ao passo que os estudos provenientes de contribuição de quatro autores compõem 19 artigos. A Tabela 1 busca demonstrar por estatística descritiva a distribuição de autoria da revisão da literatura.

Tabela 1 - Distribuição de autores nas publicações

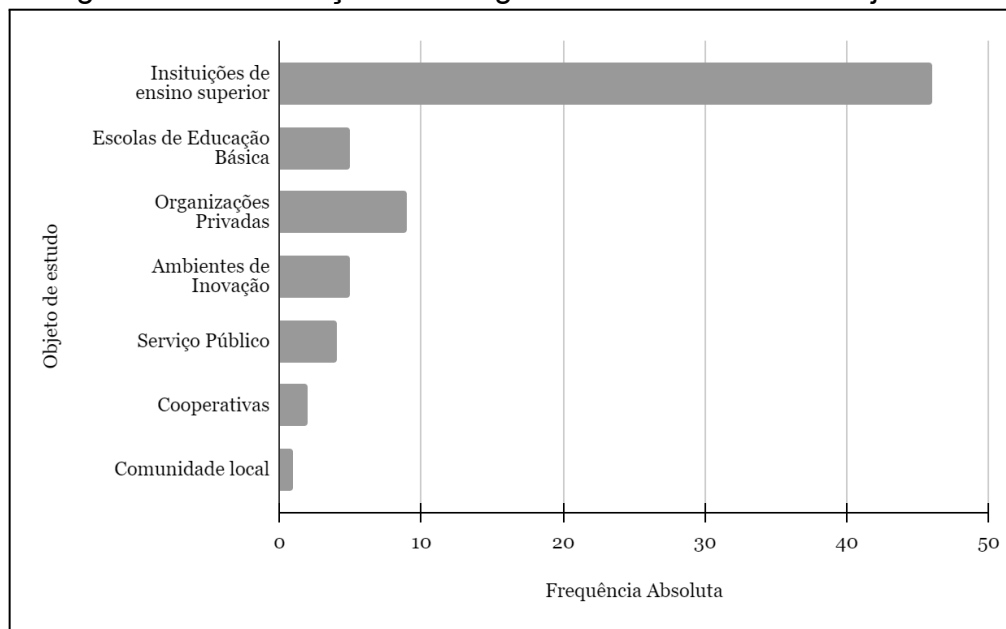
Quantidade de autores	Freq. Absoluta	Freq. Abs. Acum.	Freq. Relativa	Freq. Rel. Acum.
1	1	1	1,18%	1,18%
2	38	39	44,71%	45,88%
3	19	58	22,35%	68,24%
4	23	81	27,06%	95,29%
5	3	84	3,53%	98,82%
Acima de 6	1	85	1,18%	100,00%

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Ademais, é importante ressaltar que 65% dos estudos baseiam-se especificamente no ambiente universitário em instituições de ensino superior. Os

outros 25 artigos estão distribuídos entre estudos em escolas de educação básica (5), na comunidade local (01), em cooperativas (2), em órgãos do poder público (4), em organizações privadas (8) e ambientes de inovação como incubadoras tecnológicas e empresas juniores (5), conforme pode ser observado pela Figura 02.

Figura 02 - Distribuição dos artigos de acordo com seu objeto de estudo



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Quanto à publicação em revistas e seus respectivos *qualis*, observa-se novamente uma concentração de frequências. A terminologia *qualis* refere-se à uma metodologia de avaliação utilizada pela Capes, tratando-se “de um conjunto de definições e formas de classificação que determinam o valor dos elementos que compõem a produção acadêmica” (LEITE E CODATO, 2013). Neste quesito, é interessante notar que 9,4%, que correspondem a 8 artigos, não foram encontrados na busca por *qualis* da Capes, ficando então categorizados como NI, ou seja, não informado. No caso dos outros 77 artigos, destacam-se revistas com *qualis* B1 e B2, contendo 37,6% e 30,6% das publicações respectivamente.

Do mesmo modo, ao observar as revistas que possuem as maiores frequências de publicações, percebe-se que o periódico Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas está na liderança com 22 artigos publicados, compondo 26% do total. Essa revista possui o *qualis* B1, corroborando com a informação apresentada anteriormente. Além disso, considerando a relação do *qualis* e da revista, é válido citar que a segunda revista com artigos mais publicados é a Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, que possui uma classificação da Capes como B2 e conta com 8 artigos do tema publicados, conforme observado na Tabela 2.

Tabela 2 - Distribuição de autores nas publicações

Periódico	Qualis	Freq. Absoluta	Freq. Relativa
Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas	B1	22	25,88%
Revista Pensamento Contemporâneo em Administração	B2	8	9,41%

Revista de Ciências da Administração	B1	6	7,06%
Revista Gestão & Conexões	NI	6	7,06%
Revista de Administração Contemporânea	A2	4	4,71%
Research, Society and Development	B2	4	4,71%
Holos	B1	3	3,53%
2 artigos ou menos		32	37,65%
Total de artigos		85	100,00%

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Através da leitura dos resumos dos artigos encontrados, buscou-se categorizá-los de acordo com o que os autores objetivaram estudar nas suas respectivas pesquisas. Assim, foram classificados de acordo com as temáticas investigadas, bem como as metodologias utilizadas pelos autores para a realização dos seus trabalhos.

Dentre os artigos selecionados, 11 são de cunho teórico, ou seja, referem-se a revisões da literatura, sendo essas sistemáticas, bibliométricas e integrativas, enquanto o restante divide-se em pesquisas de campo e estudos de casos. No Quadro 01, apresenta-se um breve resumo das revisões teóricas, descritores, plataformas e resultados obtidos.

Quadro 01 - Síntese dos artigos que realizaram revisões de literatura

Desenho	Autor	Descrição
Sistemática	Ribeiro e Plonski (2020);	Adotou-se como método a Revisão Sistemática de Literatura, implementando um algoritmo de ranqueamento para organização de relevância de uma amostra de 934 trabalhos sobre ensino de empreendedorismo.
	Almeida, Cordeiro e Silva (2019);	Realizou-se uma pesquisa nas bases de dados Google Scholar, Spell, Scielo e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP, entre os anos de 2003-2017, buscando verificar as proposições acerca do ensino de empreendedorismo nas IES brasileiras
	Silva e Patrus (2017);	Realizou-se um levantamento bibliográfico em nível nacional e internacional nos principais periódicos relacionados ao tema de educação empreendedora entre os anos de 2005 a 2015.
	Cury e Veiga (2021);	Realizou-se uma revisão sistemática da literatura sobre Competências Empreendedoras (CE) nos contextos formativos, no período de 2009 a 2020, para isso foram utilizados descritores no portal de periódicos Capes e selecionados 27 estudos nacionais e internacionais.
	Cortez e Veiga (2018);	Analisaram-se seis construtos com recorrência na literatura em língua portuguesa e inglesa empregados em artigos resgatados por meio do Portal de Periódicos da CAPES publicados entre os anos de 2010 e 2015, buscando clarificar os conceitos relativos às características pessoais dos empreendedores presentes na literatura recente.

	Zampier, Takahashi e Fernandes (2012).	Revisa o conceito de competência em suas vertentes nas áreas de estratégia, gestão de pessoas e educação. A seguir, são apresentadas algumas reflexões sobre competências no campo do empreendedorismo. Com base no conceito amplo de competências, analisa-se a abordagem adotada no campo do empreendedorismo. Por fim, propõe-se o nivelamento conceitual e diretrizes metodológicas para investigar o tema: competências empreendedoras.
Bibliométrica	Nascimento e Boas(2020);	Foi realizada uma análise bibliométrica dos artigos publicados no Scopus e que continham o termo “Entrepreneurship Education”.
	Minello, Johann e Krüger (2018);	Foi realizada uma pesquisa bibliométrica sobre Educação Empreendedora, na qual foram investigados 2.474 artigos publicados no período de 2008 a 2017 na plataforma Web of Science.
	Mello e Nunes (2018);	A pesquisa foi planejada com flexibilidade, permitindo o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos, envolvendo levantamentos bibliográficos, citações e exemplos que facilitaram o entendimento do assunto, realizada de junho a novembro de 2018 e traz em seus resultados um compilado de características e habilidades que a educação empreendedora pode desenvolver nos indivíduos empreendedores
	Sousa et. al. (2019);	Realizou-se um estudo no qual os dados coletados foram constituídos de 813 artigos científicos sobre “entrepreneurial intention”, indexados à base de dados da Scopus, publicados entre 1993 a 2018.
Integrativa	Ferreira e Miguel (2020).	Utilizou-se de revisão integrativa baseada em autores como: Dolabela (2013); Filion, (1999); Dornelas, (2014); Saviani (2011) e Minello (2014); assim como outros pesquisadores, profissionais e visionários da educação, que acreditam na educação empreendedora como uma importante metodologia a ser inserida na sala de aula por meio de professores, currículo e práticas pedagógicas.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Partindo da revisão da literatura, os pesquisadores buscam as definições de competência empreendedoras, ou seja, quais conjuntos de conhecimentos, habilidades e atitudes que podem ser considerados próprios do empreendedorismo (Cury e Veiga, 2021) e vão além, como no caso do estudo de Mello e Nunes que utilizam da revisão de literatura bibliométrica para compreender a relação entre a educação empreendedora e competências empreendedoras (2018).

Ainda, vale citar o Sousa et. al. (2019), que utilizou do software bibliométrico VosViewer para analisar as publicações internacionais acerca do tema intenção empreendedora da base Scopus, formando as redes de discussão dos estudiosos do tema, bem como visualizando as referências em comum destes.

Quando analisados os artigos que objetivaram estudar o constructo Educação Empreendedora, observa-se que alguns autores voltaram-se para a revisão de literatura. Nesse aspecto, Nascimento e Boas (2020), Ferreira e Miguel (2020) e Almeida, Cordeiro e Silva (2019) analisaram a revisão de literatura da educação empreendedora no viés da educação, sendo isso um demonstrativo das “interligações que existem entre as metodologias de ensino e a prática dos profissionais da educação” (Ferreira e Miguel, 2020, p. 332).

Todavia, o interesse pelo aspecto pedagógico da educação empreendedora não está limitado a esses autores, demonstrado pelo estudo de Ramos e Fernandes (2016) que analisou a práxis no contexto do ensino fundamental, bem como pelos diversos trabalhos que focam em aspectos metodológicos por trás da educação empreendedora nas instituições de ensino superior (Araújo e Davel, 2019; Hasimoto, Cardoso e Krakauer, 2018).

Além disso, outros autores utilizaram das universidades como ambiente de estudo sob uma perspectiva diferente, não mais da educação, mas da visão que o docente possui acerca da temática e seus conhecimentos sobre o que é empreender (Guimarães e Santos, 2020; Martins, Diesel e Silva, 2016), enquanto Zanchet e Santos, 2021 voltaram-se para a visão dos discentes a partir de ações já implementadas pelas suas respectivas instituições.

Assim como há alguns estudiosos que focaram seus trabalhos no tema educação empreendedora, há autores que objetivaram olhar mais atentamente apenas as Competências Empreendedoras, como no caso de Picchiali e Arnaut (2016), que revisou a influência dos modelos mentais no desenvolvimento das competências empreendedoras a partir de um olhar teórico-prático.

Todavia, em sua maioria, os autores que focaram nas competências empreendedoras, objetivaram a identificação das competências empreendedoras em diferentes ambientes, como nas organizações privadas, cooperativas e nos servidores do setor público (Reis e Klein, 2020; Lizote e Verdinelli, 2014, Bracht e Werlang, 2015, Lenzi et. al., 2012). Por fim, destaca-se o estudo de Makhamed e Bendassolli (2017), que não buscou conhecer a literatura acerca do tema ou identificar as competências e, sim, propor um questionário de avaliação das competências empreendedoras e, em seu artigo, descreve o processo de produção desse instrumento e sua validação.

Similarmente, encontra-se homogeneidade de estudos sobre a intenção de empreender, onde todos os pesquisadores discutem as possíveis influências de fatores intrínsecos e extrínsecos que levam as pessoas a empreender. Contudo, dentre os trabalhos selecionados, destacam-se dois que discutem a intenção empreendedora a partir da teoria de capacidade absorviva da organização, que consiste em “rotinas e processos, no qual a mesma adquire, assimila, transforma e explora o conhecimento visando uma capacidade dinâmica na organização” (Santos et. al., 2021, p. 3). Os autores procuram entender como a capacidade absorviva individual, ou seja, como o conjunto que vai desde o nível de esforço que os indivíduos despendem em identificar conhecimento, criar processos e rotinas, desenvolver novas soluções até colocá-los em prática, podem impactar a intenção ou não-intenção de empreender. (Escobar, Florêncio e Escobar; 2020).

Nos estudos que relacionaram as competências empreendedoras e a intenção de empreender, o trabalho de Veiga e Cortez se destaca por focar especificamente na autoeficácia que, como o autor mesmo conceitua, pode ser entendida como a “crença que uma pessoa tem sobre a sua capacidade de mobilizar motivação, cognição e ações específicas para responder a uma determinada demanda” (2021, p. 32) no qual ele buscou avaliar essa característica como preditora da intenção de empreender nos estudantes universitários. Nesse sentido, o trabalho de Ferreira e Freitas (2014) também apresenta relevância por focar no desenvolvimento das competências empreendedoras, através da participação em uma empresa júnior e em como, através do desenvolvimento das competências empreendedoras pode-se gerar a intenção de empreender.

Ainda, alguns artigos discutem as competências empreendedoras, seu desenvolvimento e influência na intenção de empreender por meio de teorias específicas. Souza, Silveira e Nascimento (2018) focam na intenção empreendedora como resultante das competências empreendedoras, com base na teoria de comportamento planejado (TCP), que prevê o comportamento a partir da atitude pessoal (AP) perante o comportamento em si, das normas subjetivas (NS) que são implícitas a ele e do controle do comportamento percebido (CCP).

Do mesmo modo, Vasconcelos *et. al* utilizam da Teoria Sociocognitiva do Desenvolvimento de Carreira, especialmente considerando o período de recessão econômica e perceberam que “que estudantes universitários desenvolvem o comportamento empreendedor individual à medida em que a intenção empreendedora aumenta” (2020, p. 181).

Ademais, a utilização de teorias como norteador dos estudos é encontrada nas pesquisas que relacionaram a educação empreendedora como possível desenvolvedor das competências empreendedoras, como no caso de Dionello, Langhi e Okano (2020) e Zampier e Takahashi (2014) que empregaram a teoria de aprendizagem ao empreendedorismo, buscando analisar competências empreendedoras. Assim sendo, Dionello, Langhi e Okano (2020) aplicam a teoria de aprendizagem em um grupo de profissionais que atuam ou atuaram no ecossistema de startups para avaliar as competências que esses profissionais possuem, ao passo que Zampier e Takahashi (2014) voltaram-se para o empreendedorismo no contexto das micro e pequenas empresas - MPE's.

Embora o foco de outros autores não seja em alguma teoria conceitual específica, estes irão observar a influência que a educação empreendedora tem sobre o desenvolvimento de competências empreendedoras em duas situações bem distintas. Enquanto Neto e Sasaki (2007) estudam as ações de educação empreendedora embutidas no curso de Administração, curso este que tem afinidade natural com o empreendedorismo, Schafer e Minello (2020) analisam as ações de educação empreendedora que foram desenvolvidas e o impacto que estas tiveram no aprimoramento das habilidades empreendedoras. Por outro lado, Nunes *et. al.* (2018) pesquisam o papel de matérias de empreendedorismo dentro da grade de curso de biblioteconomia e Cualheta (2020) que propõe uma escala para medir as competências empreendedoras desenvolvidas em disciplinas de graduação de empreendedorismo.

Do mesmo modo, Cortez e Veiga (2019) se dispõem a criar uma escala para verificar outra relação entre dois construtos desta pesquisa: educação empreendedora e intenção de empreender e Abreu, Júnior e Fernandes (2020) também utilizam da teoria de aprendizagem mencionada anteriormente para explicar como a educação empreendedora pode instigar a vontade de empreender. Finalmente, Vasconcelos *et. al.* (2019), Lima *et. al.* (2015), Fontenele, Brasil e Sousa (2015) e Figueiredo, Del Maestro Filho e Santos (2016) irão tirar a prova da inferência que educação empreendedora provoca na intenção empreendedora através de pesquisas aplicadas em universidades, com exceção de Figueiredo, Del Maestro Filho e Santos (2016) que aplicam em alunos concluintes do ensino fundamental.

Até o momento as pesquisas citadas debruçaram-se em ensaios teóricos e/ou em um ou dois temas com maior profundidade, sejam estes educação empreendedora, competências empreendedoras ou a intenção de empreender. Todavia, mesmo não sendo proposital, a relação inerente a esses temas permite que os autores os abordem em suas discussões, conforme pode ser observado nos

estudos de Silva, Pereira e Guimarães (2021), Sanches-Canevesi et. al (2020) e Araújo et. al. (2012) que, ao se referir a relação entre educação, competência e intenção empreendedoras, discutem essa relação no âmbito universitário, ou seja, com cursos de ensino superior das universidades federais, sendo que em todos os casos o curso de administração é o centro do estudo ou compõe parte relevante dele.

Para Silva, Pereira e Guimarães (2021) e Sanches-Canevesi et. al (2020) o curso de administração é o foco do estudo e ambos discorrem sobre a importância do tema no processo formativo. Além disso, Silva, Pereira e Guimarães (2021) concluem quanto o elemento comportamental sendo decisivo para empreender e ressaltam o mérito do professor no meio e Sanches-Canevesi et. al ressaltam o impacto que as ações de educação empreendedora tem nos discentes pois “possibilita aos acadêmicos enfrentar de forma diferenciada os desafios, impostos de imediato pela instituição, e conseqüentemente pelo mercado” (2020, p. 15).

Nesse sentido, Araújo et. al. (2012) estudaram o curso administração como parte do estudo, comparando-os com outros cursos e encontrando diferenças centradas especialmente nas competências encontradas, principalmente em relação a criatividade e independência, indo em oposição às variações de locus de controle e disposição de assumir riscos, que apresentaram maior conformidade.

Todavia, os estudos não estão limitados aos acadêmicos. No mesmo sentido de exposição a determinados programas, Amaro e Brunstein (2013) focam nas implicações sobre sujeitos envolvidos com ambientes de empreendedorismo e inovação como incubadoras tecnológicas e, Ferras et. al (2017) voltam-se para as universidades federais buscando essa relação em servidores públicos, ressaltando a importância de investir no desenvolvimento das competências empreendedoras dos profissionais, para que possam assumir atitudes empreendedoras.

Por fim, apesar dos estudos abordarem os constructos educação empreendedora, competência empreendedora e intenção de empreender, Amaro e Brunstein alertam para a necessidade de desenvolver as concepções do que é o empreendedorismo e empreender, pois para esses autores “os indivíduos que compartilham de concepções de empreender mais profundas desenvolveram sua competência em níveis mais profundos do que aqueles com concepções mais superficiais” (2013, p. 26).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o crescente interesse a respeito do empreendedorismo e da educação empreendedora, o presente trabalho objetivou analisar o que as pesquisas nacionais existentes têm debatido a respeito do tema educação empreendedora, competências empreendedoras e intenção de empreender. Para tal, foi empregue uma revisão sistemática da literatura através do portal Capes, resultante em 89 artigos.

A publicação de artigos nacionais teve seu ápice em 2020 com 17 artigos e, pode ser atribuída a discussão levantada acerca da temática após a instituição da Lei nº 13.415/2017, que institui a nova base nacional componente curriculares para o ensino médio, abrindo espaço para a implementação da educação empreendedora em diferentes níveis de formação. A aprovação da lei do novo ensino médio é especialmente relevante tendo em vista que apenas 05 estudos discutem o tema nas escolas de educação básica, sendo que os estudos atualmente concentram-se nas instituições de ensino superior.

Outrossim, a discussão acerca da temática ainda está muito restrita ao campo do empreendedorismo como demonstrado pela revista de empreendedorismo e gestão de pequenas empresas que publicou a maior porcentagem de artigos, 26%. Alguns autores até buscam discutir a práxis da educação na educação empreendedora, porém ainda são considerados a minoria dos estudos em relação ao todo.

Nesse sentido, percebe-se que as discussões da temática ainda aparentam estar ilhadas em um dos constructos, sendo percebido pelos 28 artigos que discutem a educação empreendedora, os 17 que debatem as competências empreendedoras e os 12 artigos que focam na intenção de empreender. Por outro lado, apenas 6 artigos englobam os três constructos, demonstrando a necessidade de relacionar a temática.

Ademais, a maioria dos estudos realiza suas pesquisas ou em bases teóricas ou, quando aplicado a estudos de caso e survey, tomam viés quantitativo ou qualitativo. Nesse sentido, se faz interessante empregar a abordagem mista ao discutir o tema e as relações entre as variáveis, pois essa forma de análise possibilita encontrar uma gama mais rica de resultados, nos permitindo olhar para as subjetividades inerentes do ser humano com a análise qualitativa e nos apoiar em dados estatísticos como na quantitativa.

Finalmente, das lacunas encontradas, algo que aparece em diversos artigos como de Silva, Pereira e Guimarães (2021), Sanches-Canevesi et. al (2020) e Ferras et. al (2017) é a necessidade de expandir os estudos, visto que usualmente estão voltados para um público específico, estudantes do curso de administração em instituições de ensino superior. Araújo et. al. (2012) buscaram expandir aos estudos de outros cursos, mas não foram encontrados estudos comparativos entre diferentes universidades, estados ou mesmo países, o que demonstra a oportunidade de futuras pesquisas.

4. REFERÊNCIAS

ABREU, A. A.; JÚNIOR, M. R. P.; FERNANDES, C. C. P. Estilos de aprendizagem e intenção empreendedora: o caso do curso técnico em administração. **Tópicos Educacionais**, Recife, v. 26, n.2, p. 122-147, jul./dez. 2020.

ALMEIDA, L. R. S.; CORDEIRO, E. P. B. ; SILVA, J. A. G. Proposições acerca do Ensino de Empreendedorismo nas Instituições de Ensino Superior Brasileiras: uma Revisão Bibliográfica. **Revista de Ciências da Administração**, v. 20, n. 52, p. 109-122, dez. 2018.

AMARO, R. A.; BRUNSTEIN, J. Implicações das concepções de empreender para o desenvolvimento da competência empreendedora. **R. Adm. FACES Journal**, Belo Horizonte v. 12 n. 4 p. 9-29 out./dez. 2013.

ARAÚJO, G. F.; DAVEL, E. D. P. B. Educação Empreendedora pela Experiência: O Caso do Festival de Artes Empreendedoras em Itabaiana. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**. São Paulo, v.8, n.1. jan. 2019, p. 176-200.

ARAÚJO, R. M.; OLIVEIRA, F. P.; CHRISTO, R. S.; SILVA, D. O. Empreendedorismo: uma investigação na evolução da perspectiva empreendedora

dos estudantes de uma IES privada no Rio Grande do Norte. **Revista Eletrônica Estratégias e Negócios**, Florianópolis, v. 5, n. 1, p. 28-66, jan./abr.2012.

BRACHT, D. E.; WERLANG, N. B. Competências Empreendedoras: Uma Investigação com Produtores Rurais Catarinenses. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 4, n. 1, 2015, p. 101-124.

BRASIL. **LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm>. Acesso em: 17 jun. 2022.

BRASIL - MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES. **PORTARIA MCTI Nº 5.109, DE 16 DE AGOSTO DE 2021**. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-mcti-n-5.109-de-16-de-agosto-de-2021-338589059>>. Acesso em: 17 jun. 2022.

CAPES - PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES (S/D). **Histórico**. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez224.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=historico&Itemid=157> Acesso em: 17 jun. 2022.

CUALHETA, L. P.; ABBAD, G.; FAIAD, C.; BORGES JUNIOR, C. Competências Empreendedoras: Construção de uma Escala de Avaliação. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**. São Paulo, v.9, n.1. abr. 2020, p. 158-180.

CORTEZ, P. A.; VEIGA, H. M. S. Intenção empreendedora na universidade. **Ciências Psicológicas**, v. 13, n. 1, mai. 2019, p. 134 - 149.

CURY, J. M.; VEIGA, H. M. S. Competências Empreendedoras nos Contextos de Ensino-Aprendizagem: Revisão Sistemática da Literatura (2009-2020). **Gestão & Conexões - Management and Connections Journal**, Vitória (ES), v. 10, n. 3, p. 57-79, set./dez. 2021.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: Transformando ideias em negócios. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração - RPCA**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, abr.-jun. 2020, p. 130-151.

DIONELLO, R.; LANGHI, C.; OKANO, M. T. Educação profissional para startups: uma reflexão sobre o impacto do desenvolvimento de competências empreendedoras para o amadurecimento do ecossistema de startups no Brasil. **SADSJ – South American Development Society Journal**, v. 5, n. 15, p. 456-480, 2020.

ESCOBAR, M. A. R.; FLORÊNCIO, M. N. S.; ESCOBAR, A. G. O papel da capacidade de absorção na intenção empreendedora de discentes de uma universidade pública. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 1-20, 2020.

FERRAS, R. P. R.; LENZI, F. C.; STEFANO, S. R.; RAMOS, F. Empreendedorismo Corporativo em Organizações Públicas. **Revista da micro e pequena empresa**, São Paulo, v. 7, n. 2, Mai-Ago 2018, p. 31-66.

FERREIRA, E. R. A.; FREITAS, A. A. F. Propensão Empreendedora Entre Estudantes Participantes de Empresas Juniores. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.2, n.3, 2013.

FERREIRA, A. G.; MIGUEL, J. R. A Importância da Educação Empreendedora nos processos de Ensino e Aprendizagem. **Id on Line Rev. Mult. Psic.** v.14, n. 50 p. 331-351, Maio/2020

FIGUEIREDO, A. C.; DEL MAESTRO FILHO, A.; SANTOS, L. M. Carreira Tradicional ou Moderna? Um Estudo com Alunos da Rede Municipal de Ensino de São José dos Campos/SP. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.5, n.1, 2016, p. 163-197.

FONTENELE, R. E. S.; BRASIL, M. V. O.; SOUSA, A. M. R. Influência da Intenção Empreendedora de Discentes em um Instituto de Ensino Superior. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.4, n.3, 2015.

GALANAKIS, K.; GIOURKA, P. Entrepreneurial path: decoupling the complexity of entrepreneurial process. **International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research**, Grécia, v. 23, n. 2, p. 317-335, 2017

GUIMARÃES, J. C.; SANTOS, I. F. Educação empreendedora: a prática docente estimulando a mente do estudante. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração - RPCA**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, abr.-jun. 2020, p. 130-151.

HASHIMOTO, M.; CARDOSO, A. M.; KRAKAUER, P. V. C. Inovações nas técnicas pedagógicas para a formação de empreendedores. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração - RPCA**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, out. 2018, p. 17-38.

LIMA, E.; LOPES, R. M. A.; NASSIF, V. M. J.; SILVA, Dirceu. Ser seu Próprio Patrão? Aperfeiçoando-se a Educação Superior em Empreendedorismo. **Revista de Administração Contemporânea - RAC**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, Jul./Ago. 2015, p 419-439.

LEITE, F.; CODATO, A. Autonomização e institucionalização da Ciência Política brasileira: o papel do sistema Qualis-Capes. **Revista de Discentes de Ciência Política**, São Carlos, v. 1 n. 1, p. 01-21, 2013.

LENZI, F. C.; RAMOS, F.; MACCARI, E. A.; MARTENS, C. D. P. O Desenvolvimento de Competências Empreendedoras na Administração Pública: Um Estudo Com Empreendedores Corporativos na Prefeitura de Blumenau, Santa Catarina. **Gestão & Regionalidade**, v. 28, nº 82, jan-abr/2012, p. 117-130.

LIZOTE, S. A.; VERDINELLI, M. A. Competências empreendedoras: um estudo com funcionários administrativos de uma empresa do ramo alimentício. **Revista**

Pensamento Contemporâneo em Administração - RPCA, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, jan. 2014, p. 164-182.

MAKHAMED, Y. M.; BENDASSOLLI, P. F. Evidências de Validade de um Inventário de Competências Empreendedoras para Empresários Juniores. **Psico-USF, Bragança Paulista**, v. 22, n. 2, p. 285-297, mai./ago. 2017

MARTINS, S. N.; DIESEL, A.; SILVA, J. S. Educação Empreendedora nos Ensinos Médio e Fundamental: Diversas Percepções. **Revista Thema**, v. 13, n. 1, 2016, p. 36-46.

MELLO, M. F.; NUNES, L. L. S. A importância da Educação Empreendedora para a cultura e formação de novos empreendedores, **Saber Humano**, v. 8, n. 13, p. 152-173, Jul./Dez. 2018.

MINELLO, I. F.; JOHANN, D. A.; KRÜGER, C. Educação empreendedora: um estudo bibliométrico sobre a produção científica recente. **Navus**, Florianópolis, SC, v. 8, n. 4, p. 125-145, out./dez. 2018.

NASCIMENTO, F.; BOAS, E. P. V. A evolução das publicações sobre educação empreendedora: uma análise a partir da bibliometria. **Revista da micro e pequena empresa**, São Paulo, v. 14, n. 2, Mai-Ago 2020, p. 23-43.

NUNES, M. S. C.; SANTOS, A. C. V.; PEREIRA, S. M. S.; COSTA, E. J. Disciplina de empreendedorismo na formação dos alunos de biblioteconomia e documentação da UFS. **ConCI: Conv. Ciênc. Inform.**, São Cristovão/SE, v. 1, n. 2, Ed. Especial, p.189-195, maio/ago. 2018.

PAVAN, Nilara Izabel Von Fruauff Pavan. **Desmitificando o Empreendedorismo: A Relação Entre Educação Empreendedora, Competências Empreendedoras e Intenção de Empreender**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. Bacharelado em Administração, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Chapecó, 2021. Disponível em: <<https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/4884/1/PAVAN.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2022.

PICCHIAI, D.; ARNAUT, P. G.. Competências empreendedoras: modelos mentais como fatores determinantes de seu desenvolvimento. **Revista Científica Hermes**, n. 16, p. 197-222, jul.-dez., 2016.

RAMOS, T. N. C.; FERNANDES, M. F. Estudo sobre a Viabilidade da Implantação Formal do Ensino de Empreendedorismo na Rede Municipal de Ensino Fundamental no Município de Vassouras-RJ. **Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades**, Vassouras, v. 2, n. 2, p. 89-108, jul./dez., 2011.

REIS, T. B. O.; KLEIN, A. Z. Competências Empreendedoras na Indústria Criativa: Meios e necessidades de Aprendizagem de Músicos. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**. São Paulo, v.9, n.4. set. 2020, p. 556-588.

RIBEIRO, A. T. V. B.; PLONSKI, G. A. Educação Empreendedora: o que dizem os artigos mais relevantes? Proposição de uma revisão de literatura e panorama de pesquisa. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**. São Paulo, v.9, n.1. jan. 2020, p. 10-41.

SANCHES-CANEVESI, F. C.; SCHMIDT, C. M.; YAEGASHI, S. F. RAIMUNDO; S. F. Educação empreendedora: análise dos atores empreendedores no ensino superior. **SADJSJ – South American Development Society Journal**, v. 6, n. 17, p. 374-391, 2020.

SANTOS, C. C.; JOHANN, D. A.; LOPES, L. F. D.; BRESCIANI, S. A. T.; PADILHA, V. W.; MUNZLINGER, A.; PEREIRA, E. W.; ANDRADE, M. A.; ALBERTI, R. A capacidade absorptiva individual é preditora da intenção empreendedora na sucessão familiar de propriedades rurais? **Interciência**, v. 46, n. 2, p. 65-71, 2021.

SCHAEFER, Ricardo; MINELLO, Italo Fernando. Empreender como uma forma de ser, saber e fazer. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração - RPCA**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, jan.-mar. 2020, p. 160-193.

SILVA, J. F. da; PATRUS, R. O “Bê-Á-Bá” do Ensino em Empreendedorismo: Uma Revisão da Literatura Sobre os Métodos e Práticas da Educação Empreendedora. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**. São Paulo, v.6, n.2. mai. 2017, p. 372-401.

SILVIA, C. P. S.; PEREIRA, E. C. S; GUIMARÃES, J. C. Educação empreendedora no ensino superior: uma análise sob a perspectiva dos estudantes de administração. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração - RPCA**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, out.-dez. 2021, p. 82-100.

SOUSA, E. S.; FONTENELE, R. E. S.; SILVA, Á. L. L.; DE SOUSA FILHO, J. M. Mapeamento da produção científica internacional sobre intenção empreendedora. **Revista Gestão e Secretariado (GeSec)**, São Paulo, SP, v. 10, n. 3, set/dez, 2019, p. 114-139.

SOUZA, R. S.; SILVEIRA, A.; NASCIMENTO, S. Ampliando a mensuração da intenção empreendedora. **Revista de Administração FACES Journal**, Belo Horizonte, v. 17, n. 2, p. 74-93, abr./jun. 2018.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT – UNCTAD. **World Investment Report**. New York and Geneva, 2011. Disponível em: <https://unctad.org/en/PublicationsLibrary/wir2011_en.pdf> Acesso em: 17 jun. 2022.

VASCONCELOS, E. F.; MARCONDES, R. C.; CASALI, M. E. A.; AMARAL, L. D; CORREIA, G. M. Possibilidades e limites no desenvolvimento empreendedor de estudantes de Graduação em Psicologia: uma avaliação de potencial. **Revista Foco**. São Paulo, v.12, n.3, dez. 2019, p.42-64.

VEIGA, H. M. S.; CORTEZ, P. A. Análise de interação entre autoeficácia criativa e perfil empreendedor na predição da intenção empreendedora entre universitários.

Gestão & Conexões - Management and Connections Journal, Vitória (ES), v. 10, n. 1, p. 28-46, jan/abr. 2021.

ZAMPIER, M. A.; TAKAHASHI, A. R. W. FERNANDES, B. H.. Competências e aprendizagem empreendedora em MPE's educacionais. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração - RPCA**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, jul.-set. 2014, p. 01-22.

ZANCHET, R. E. R.; SILVA, L. C. S. Educação Empreendedora nos Cursos de Graduação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). **Revista de Administração, Sociedade e Inovação - RASI**, Volta Redonda/RJ, v. 7, n. 3, pp. 47-68, Set./Dez. 2021.